

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1490 - 1/4

OPINIÃO DE HOMENS SOBRE A ATENÇÃO DADA À SUA SAÚDE PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)¹

SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos²

BRITO, Rosineide Santana de³

MACIEL, Patrícia Suerda de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: O surgimento do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, tinha como propósito reorganizar o modelo assistencial existente na época, o qual estava focado na doença. Diferentemente, o PSF passou a priorizar medidas de prevenção e promoção à saúde sendo, por isso, considerado uma estratégia. Assim, a Estratégia Saúde da Família (ESF) possui como eixos estruturais da atenção primária programas assistenciais destinados, principalmente, às crianças, mulheres e aos idosos, o que nos revela deficiência de ações que tenham como público-alvo homens adultos saudáveis. Este fato, somado a questões relacionadas ao estereótipo de masculinidade presente em nossa sociedade, contribui para a pouca demanda dessa população nos serviços de baixa complexidade. Isto reflete nos elevados indicadores de morbidade e mortalidade, os quais demonstram que os homens adoecem e morrem mais do que as mulheres, em todas as faixas etárias. Deste modo, é imprescindível que se compreenda a associação entre homens e masculinidade para se obter novas perspectivas referentes à saúde deles.

OBJETIVO: Identificar a opinião de homens sobre a atenção à sua saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), da cidade de Parnamirim, Rio Grande do Norte. Participaram da investigação onze homens adstritos em área de abrangência de uma equipe da ESF, os quais foram definidos

¹Trabalho vinculado ao grupo de pesquisa- Enfermagem nos serviços de saúde do Departamento de Enfermagem da UFRN.

²Acadêmica do 6º período do curso de graduação em Enfermagem da UFRN. Membro do grupo de pesquisa Enfermagem nos serviços de saúde. Bolsista de Iniciação Científica/REUNI. E-mail: danyleonette@gmail.com

³Doutora. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação de Departamento de Enfermagem da UFRN.

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, no município de Parnamirim-RN.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1490 - 2/4

de modo aleatório. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2009 após a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); autorização do diretor da Unidade e consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos entrevistados, conforme preconiza a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os depoimentos foram colhidos através de entrevista semi-estruturada, mediante um roteiro constituído por questões sócio-demográficas e específicas ao objeto de estudo. E gravados, transcritos, lidos exaustivamente para identificação dos núcleos de sentido, os quais foram codificados e categorizados de acordo com a análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, segundo Bardin. RESULTADOS: Os dados revelaram que os participantes estavam inseridos na faixa etária entre 25 a 56 anos, havendo predominância de indivíduos com idade superior a 35 anos. Quanto ao grau de escolaridade, três afirmaram ter concluído ensino fundamental e três o ensino médio, havendo apenas um depoente com nível superior. No que se refere ao rendimento mensal, cinco declararam receber entre um a cinco salários mínimos e os demais possuíam renda superior a estes valores. Com relação ao estado civil, apenas um afirmou ser solteiro e morar com a mãe. Mediante esses resultados, observamos que os depoentes possuem ao seu lado uma mulher, seja esposa ou mãe, que, normalmente, tem a incumbência de cuidar da família. Em relação ao acometimento de doenças crônicas, dois entrevistados relataram ser hipertensos e destes, um também era diabético. A maioria mencionou já ter utilizado os serviços da UBS, embora este fato tenha ocorrido em frequência reduzida. Alguns justificaram sua ausência nos serviços de saúde devido à coincidência do horário de funcionamento desses e do seu trabalho. Dessa forma, a jornada de trabalho favorece a pouca demanda de homens aos serviços de baixa complexidade. Um depoente relatou nunca ter utilizado a UBS. Entretanto, afirmou ter recorrido a uma instituição hospitalar por necessidade, o que reforça a idéia dos homens procurarem os serviços em prol de sua saúde, somente, quando são acometidos por uma patologia. Os participantes que declararam utilizar com maior frequência a UBS foram aqueles que possuíam diagnóstico de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Porém, esse uso se restringia ao recebimento dos medicamentos. Um aspecto relevante informado por alguns entrevistados diz respeito a maior utilização

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1490 - 3/4**

dos serviços pelas mulheres da família, o que vem a fortalecer a concepção de feminilização das Unidades de Saúde. Quando questionados sobre a atenção dada à sua saúde, os entrevistados que não utilizavam os serviços da UBS não se sentiram aptos a opinar. Aqueles que procuravam com maior frequência os serviços da unidade afirmaram satisfação com o atendimento, o que pode estar associado com a resolução de seus problemas pelos membros da equipe da ESF, pois as opiniões negativas giraram em torno da dificuldade e demora na marcação de consultas e exames. Alguns participantes opinaram sobre a atenção dada à população masculina pelos órgãos públicos, identificando a ausência e a necessidade de se elaborar ações voltadas para esse grupo populacional. Todavia, reconheceram que os homens são descuidados no que se refere à atenção à sua saúde, visto que prorrogam a busca por atendimento médico até que percebam uma patologia já instalada. E, apesar de não se considerarem negligentes, os depoentes não revelaram, em seus discursos, algo que os fizesse agir de modo contrário.

CONCLUSÃO: Os resultados demonstraram heterogeneidade nas opiniões masculinas acerca da atenção dada à sua saúde, havendo predomínio de respostas negativas, devido a dificuldade de conseguirem atender suas necessidades de modo ágil. E, embora alguns participantes tenham mencionado ausência de ações que priorizem a saúde masculina, revelaram que os homens negligenciam, de maneira geral, a sua saúde. Deste modo, a pesquisa nos mostra a necessidade de refletirmos sobre as particularidades desse público-alvo para que sejam adotadas medidas que atendam aos seus anseios e, assim, possibilitem maior adesão desse público em medidas de caráter preventivo.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002. 288 p.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1490 - 4/4

explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 565-574, Mar. 2007.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, Mar. 2005.

BRAZ, Marlene. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 97-104, mar. 2005.

DESCRITORES: Enfermagem Familiar. Saúde do Homem. Programa Saúde da Família.